



O ESPAÇO RURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II NOS PLANOS DE CURSO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: ENTRE A REALIDADE E A CONFORMIDADE SOCIAL

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Abigail Bruna da Cruz¹
Sandra de Castro de Azevedo²

RESUMO

Frente a padronização dos currículos muitas das diversidades regionais presentes no território brasileiro são suprimidas em prol de uma base curricular única. Buscou a partir da leitura das contradições existentes entre o que é solicitado pelas habilidades e o contexto vivido pelos alunos mineiros compreender como o espaço rural é abordado em tais documentos. Essa pesquisa se desenvolveu a partir das concepções do materialismo histórico dialético e para se consolidar realizou-se uma análise documental dos Planos de Cursos da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e uma revisão da literatura sobre o espaço rural de Minas Gerais para embasar a análise. A padronização curricular facilita a ideia de que o espaço rural é um espaço regular sem diferenças regionais, de classes, de tipos de produção e forma de organização social entre outros fatores, e por mais que os planos de cursos tragam a ideia de conteúdos voltados para as realidades do estado, os mesmos não avançaram muito a este respeito.

Palavras-Chave: Planos de curso; Padronização; Espaço rural; Ensino Fundamental II.

INTRODUÇÃO

O Estado de Minas Gerais possui diversos municípios com um espaço rural bastante significativo, fato que reforça a necessidade de compreender como esse conteúdo é abordado no Ensino Fundamental II nessa rede estadual de ensino, nesse sentido, os conteúdos que aqui são analisados estão presentes nos Planos de Curso Mineiro (PCMs).

Os Planos de Curso Mineiro são documentos curriculares que trazem a proposta de desenvolvimento de “habilidades, orientações pedagógicas e conteúdos relacionados”. Em discurso os PCMs buscam trazer a realidade do estado de Minas Gerais para as salas de aulas e os mesmos são propostos aos professores da educação básica com objetivo de auxiliá-los. Ao todo são 12 planos, 5 do Ensino Fundamental I, 4 do Ensino Fundamental II e 3 documentos referentes ao Ensino Médio.

Cabe ressaltar que os conteúdos dos planos de curso mineiro estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e embora tais documentos afirmem a necessidade de abarcar as diversidades existentes no estado a realidade é que existem

¹ Mestra em Geografia pela PPGGeo da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

² Professora Associada e Coordenadora do PPGGeo da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.



poucas modificações entre o documento da base e os planos aqui analisados.

Entende-se que a BNCC é influenciada e corrobora com a lógica de produção neoliberal e atua em concomitância com outros desmembramentos desse sistema que incidem sobre outras esferas sociais além da educação. Nesse sentido, concorda-se com Diógenes e Bezerra Silva (2020, p.354) quando as autoras trazem que:

A construção da BNCC (2018), ideologicamente, proclamou que essa foi elaborada a partir de processo democrático e participativo, porém, isto não ocorreu, em verdade, burlou-se esse processo democrático de modo a ocultar o principal interesse dos organismos internacionais, resultando no fortalecimento do Estado neoliberal no Brasil.

Tendo esse alinhamento em mente, o objetivo dessa pesquisa foi averiguar a forma que o espaço rural ocupa nos planos de curso mineiro de 2023 nos 6º, 7º 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, verificando os discursos presentes e ausentes sobre o tema, para depois analisar se esses documentos conseguiram avançar de forma crítica sobre aspectos contraditórios existentes na organização e produção do espaço rural.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da concepção do materialismo histórico e dialético. Spósito (2003 p.46-47) afirma que “geralmente, os trabalhos que se utiliza desse método se caracterizam por ser mais críticos da realidade por sua concretude e pelo fato de mostrarem as contradições existentes no objeto pesquisado”.

Tendo esse método em vista e utilizando-se de bibliografia específica buscou-se contextualizar primeiramente quais são as dinâmicas espaciais existentes no rural mineiro e qual a forma de organização desse espaço, sobretudo, no que diz respeito às especificidades e diferenças presentes nos modelos de produção conhecidos por agricultura familiar e pelo agronegócio, já que de forma geral estes dois modelos são os mais comuns no estado.

Em um segundo momento, realizou-se uma análise da presença do espaço rural como tema das habilidades dos planos de cursos do Ensino Fundamental II, como este espaço foi apresentado, as possibilidades e os desafios para a concretização de um ensino significativo para os discentes dessa etapa educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espaço rural mineiro existem as duas principais formas de produção, sendo aquelas que advém da agricultura familiar e a segunda do agronegócio, ou também conhecida por agricultura comercial.

Conforme traz Fortini (2021, p. 21) “de acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, Minas Gerais é o estado da região Sudeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o segundo do país”. Pela lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 agricultor familiar é;

(...) aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos: Utilizar, no mínimo, metade da força total de trabalho utilizada no processo produtivo de geração de renda proveniente de membros da família. Deter, a qualquer título, área de até 4 módulos fiscais. Ser a gestão do



estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar. Auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento. (FORTINI, 2021, p.3).

Essa categoria de produtor é a responsável pelo abastecimento de alimentos da população brasileira que, mesmo estando inseridos (não integrados) na lógica do agronegócio, sofrem com o que Alves e Lindner (2020, p. 449) afirmam ser uma das maiores contradições existente nessa relação que diz respeito à "vulnerabilidade econômica e alimentar dos pequenos produtores". Cruz e Azevedo (2021, p.1) trouxeram que:

Os sujeitos da agricultura familiar são sujeitos diversos, estes podem se identificar com os ideais camponeses, pela luta e resistência para se manterem na terra, ou mesmo, se identificam como membros do agronegócio, tendo uma relação mais empresarial com a terra e produzindo sobretudo para o mercado.

Parte desses sujeitos dependem de financiamentos para conseguir um pleno desenvolvimento das suas atividades agrícolas e sobrevivência em seu território. Contudo, com a realização desses empréstimos esses produtores rurais comprometem suas terras como forma de garantia de pagamento do financiamento realizado, tornando-os sujeitos vulneráveis frente ao capitalismo e intempéries climáticas que possam vir a comprometer sua produção.

Quanto ao agronegócio em Minas Gerais, o mesmo é marcadamente presente neste território através da produção internacional do café arábica (ALVES; LINDNER, 2020), essa categoria é representada, sobretudo, pelos grandes produtores e latifundiários existentes no estado.

Percebe-se na atualidade um movimento de alinhamento, como dito anteriormente, de negação das contradições entre essas formas de produção do espaço. Ora existe um apagamento desses conteúdos nos currículos, que é o que buscamos comprovar nesse artigo, ora existe uma criação de um fetiche midiático que traz uma ideia de que essas contradições não existem, pois, a agricultura faz parte do agronegócio, como se uma coisa fosse uma extensão da outra.

Afirma-se isso com base nas propagandas sobre o agronegócio na principal rede de televisão aberta do país, a rede Globo, que traz sucessivas propagandas que auxiliam nessa confusão e desassociação crítica entre ambas formas de produção, como pode ser observado nos seguintes dizeres:

“Agro é a indústria riqueza do Brasil. Agro é gente. Todos os setores do agronegócio, o campo, indústria e comércio, são perto de 19 milhões de trabalhadores. É gente como a dona Keyko e a dona Satiko na horta, é o Fábio Júnior ajeitando a máquina. É Abadi no pão de queijo. O Jenicel na ordenhadeira. O Agro é o Sr. Fernando Okaua colhendo ameixas. **Só a agricultura familiar gera 11,5 milhões de empregos.** É a Maria Rita, o Alberto da Cunha, o Geraldo Costa, o Zé Francisco na colheita do café. É toda essa gente que garante nossa comida, nossa roupa, nossas flores, nossa vida. Agro é gente. Agro é tech, agro é pop, **agro é tudo**”. (REDE GLOBO, https://www.youtube.com/watch?v=rBIVdWZwPWQ&ab_channel=AllanKl).

Ou mesmo ao afirmarem diretamente que a “agricultura familiar é agro”, proliferando e criando no imaginário social uma falsa ilusão que o campo um espaço harmônico, livre de contradições sociais, de classe e de luta pelo direito e acesso à terra, como pode ser observado a seguir:



“Agricultura familiar é agro, ela é responsável pela metade das criações de frango e suínos do Brasil. As pequenas propriedades produzem por dia 55 milhões de litros de leite, 58% do total. Dela também saem quase todo feijão do país. 2,1 milhões de toneladas. São 4 milhões de sítios e fazendas garantindo a renda de 11 milhões de trabalhadores. Verduras, legumes, frutas, ovos, temperos, tudo isso vem da agricultura familiar. Nela pequenos produtores são grandes negócios para as cidades do interior. E para a preservação das tradições do campo. **Agricultura familiar é renda, é família, é agro.** Agro é gente. Agro é tech, agro é pop, agro é tudo, Tá na globo”. (REDE GLOBO, https://www.youtube.com/watch?v=rBIVdWZwPWQ&ab_channel=AllanKI)

Se a escola pública e o ensino não realizam a desmistificação dessa falsa coesão espacial, muitos equívocos passam por despercebidos, causando a não mobilização e a não criação de uma postura crítica em seus discentes, que na maioria são filhos e filhas de trabalhadores e parte deles habitantes e estudantes do espaço rural.

Tendo essa necessidade em vista, no item a seguir foi revelado onde existe a presença do espaço rural como conteúdo didático nos planos de curso mineiro de 2023, como é abordado este tema, suas possibilidades e desafios para a concretização de um ensino significativo para os alunos mineiros.

O espaço rural em Minas Gerais: como os planos de cursos trazem e o que faltaria trazer

Antes de adentrar mais especificamente sobre o tema da análise, salienta-se aqui que a organização desses planos se dá em grandes áreas: 1- Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física); 2- Matemática; 3- Ciências da Natureza; e Ciências Humanas (Geografia, História e Ensino Religioso) e esses documentos trazem habilidades que são organizadas em códigos, possuindo pares de letras e números, cada um deles contendo um determinado significado.

Para melhor compreensão dessa segunda informação segue o exemplo da leitura de um dos códigos que aparecem a seguir nesse trabalho, sendo este: **(EF06GE01X)**.

EF: O primeiro par de letras refere-se à etapa de ensino da presente habilidade. Neste caso: Ensino Fundamental.

06: O primeiro par de números refere-se ao ano de indicação da habilidade. Neste caso: Sexto Ano.

GE: O segundo par de letras refere-se ao componente curricular da habilidade. Neste caso: Geografia.

01: O segundo par de números refere-se a quantidade sequencial dessa habilidade.

X: Essa última informação, quando a mesma existe, refere-se a alterações feitas no documento oficial (BNCC). Quando são alterações a nível do estado, leva o código da UF, exemplo, ao invés de X fica MG, entre outras.

Tendo isso em vista e após observada a ocorrência dos temas espaço rural, o campo e os sujeitos do campo em todos os 4 planos de curso mineiro de 2023 referentes ao Ensino Fundamental II (do 6º ao 9ºano), elaborou-se o quadro 1 onde pode ser observado os resultados dessa pesquisa:



QUADRO 1- O espaço rural nos Planos de Curso do Ensino Fundamental II.

	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português				
Inglês				
Artes				
Ed. Física				
Matemática				
Ciências				
Geografia	(EF06GE01X) (EF06GE06X) (EF06GE11X) (EF06GE04) (EF06GE12X) (EF06GE10)*	(EF07GE08X) (EF67GE16MG) (EF07GE03)* (EF07GE14MG)*	(EF08GE10) (EF08GE18X) (EF08GE13)	(EF09GE12)* (EF09GE13)*
História				(EF09HI26X) (EF09HI36X)
Ensino Religioso				

Fonte: MINAS GERAIS, 2023. **Org.:** As autoras.

*Conteúdo abordado de forma indireta.

Conforme pode ser observado no quadro (1), de forma direta, os conteúdos sobre o espaço rural analisados nesta pesquisa somente apareceram apenas na grande área das Ciências Humanas, nas disciplinas de Geografia e História, contudo, nessa segunda disciplina aparece apenas em duas habilidades nos conteúdos relacionados ao 9º ano. O Plano de Curso do 6º ano apresenta um total de 366 habilidades³, contabilizando todas as grandes áreas do documento, sendo apenas 6 delas ligadas ao tema do presente trabalho, o que representa apenas 1,64% do total das habilidades.

O conteúdo sobre o espaço rural é inexistente em Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Inglês), em Educação Física, em Ciências da Natureza (Ciências) e em Ensino Religioso. Somente aparece em Ciências Humanas na disciplina de Geografia e História.

Em Geografia aparecem 5 habilidades abordando o rural de forma direta, tais como: “(EF06GE01X): descrever e comparar modificações das paisagens rurais e urbanas nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” (MINAS GERAIS, 2023, p.132). Nessa habilidade foi possível perceber traços de uma geografia tradicional, onde seria empregado o exercício de observação, descrição e comparação entre os espaços rurais e urbanos.

Na habilidade (EF06GEO6X) trouxe a necessidade de “Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização”. (MINAS GERAIS, 2023, p.133). Somente nos conteúdos relacionados que aparece diretamente sobre as transformações das paisagens do espaço rural “(...) produção pecuária e industrialização. Agropecuária e indústria e as transformações das paisagens rural (campo) e urbana (cidade). (MINAS GERAIS, 2023, p.133).

- ³Foram contabilizadas todas as habilidades existentes em cada plano de curso analisado.



Embora tenham avançado na abordagem da transformação da paisagem partindo do trabalho humano, ao tratarem sobre tipos de agricultura não trouxeram o agronegócio de forma direta, nem teceram uma crítica ou elaboraram ou propuseram uma melhor conceituação desses tipos de agriculturas citadas.

Na habilidade (EF06GEO11X) que trouxe a necessidade de identificação e análise das “distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais e populacionais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo” (MINAS GERAIS, 2023, p.135), o campo aparece diretamente quando abordam os conteúdos relacionados, como visto a seguir:

(...) O campo e a cidade: Os principais problemas urbanos (moradia, transporte urbano, tratamento de água e esgoto e lixo urbano). A paisagem e as desigualdades sociais. Movimento de luta pela terra e pela casa própria. (MINAS GERAIS, 2023, p.135).

Nesse momento, identificou-se que os autores do plano trouxeram diversos temas relevantíssimos a serem debatidos, porém, como todo esse conteúdo foi abordado em apenas uma habilidade, deu-se a sensação de desordem temporal e incoerência na apresentação e tratamento dos conteúdos dessa habilidade.

Quando os autores trouxeram sobre o movimento de luta pela terra e pela casa própria no campo, em nenhum momento citou-se diretamente os movimentos sociais agrários como o MST, e em nenhum momento relacionam o agronegócio como agente que potencializa e causa essas contradições no campo.

Seguindo a análise, na habilidade (EF06GE04) que objetiva a descrição do:

(...) ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (MINAS GERAIS, 2023, p.138).

Entende-se que, embora seja raro uma associação entre habilidades, o mesmo acontece, mesmo que de forma bem sutil em se tratando do tema água na habilidade anterior e a (EF06GE12X) que visa a identificação dos diversos tipos de “consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais”. (MINAS GERAIS, 2023, p.139). Contudo, não trouxeram sobre o consumo de água pelas grandes propriedades rurais, através dos sistemas de irrigação automatizados. Só abordam rapidamente, de forma indireta sobre isso, na habilidade (EF06GE10) quando a mesma traz a necessidade de;

(...) explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares” (MINAS GERAIS, 2023, p.139).

No Plano de Curso do 7º ano existem 407 habilidades, dessas, apenas 4 habilidades em Geografia abordam o tema do espaço rural, o que equivale a somente 0,98% deste plano de curso, um número muito ínfimo em se tratando do tema.

Entre essas habilidades encontra-se a EF07GE08X que busca “estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, no campo e na cidade” e a



EF67GE16MG que trata sobre “descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade” (MINAS GERAIS, 2023, p. 142).

Já a habilidade EF07GE03, presente em Minas Gerais (2023, p. 147) visa “selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais” juntamente a EF07GE14MG que trata sobre “reconhecer características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil”.

Contudo, ao trazerem os conteúdos relacionados, os exemplos se distanciam da realidade espacial dos alunos mineiros, afinal, parte dos sujeitos do campo são moradores de outros estados brasileiros.

Formação territorial do Brasil. Paisagem cultural: cultura brasileira, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, populações tradicionais, caiçaras, da floresta. A produção do espaço no modo vida dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, populações tradicionais, caiçaras, da floresta (MINAS GERAIS, 2023, p. 148).

Deveriam situar os contextos espaciais e sociais desses povos e também aprofundar mais sobre os sujeitos que compõem a agricultura familiar e o agronegócio, já que a realidade do campo mineiro é, sobretudo, composta por estes dois grupos sociais e essa foi uma das poucas propostas do plano que é uma modificação feita pelo estado.

No Plano de Curso do 8º Ano existem cerca de 360 habilidades e entre essas apenas 3 (0,83% do total de habilidades) tratam a despeito do espaço rural e todas as três estão presentes somente na disciplina de Geografia.

Na habilidade (EF08GE10) que visa “distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos” (MINAS GERAIS, 2023, p. 128), os movimentos sociais não foram diretamente citados, nem mesmo os motivos que levam os mesmos a se organizarem e provocarem os chamados “conflitos”. Pelo que lutam? Lutam contra quem ou contra o que? Reivindicam o que? Para quem?

Já na habilidade (EF08GE18X) que traz sobre a elaboração e interpretação de “(...) mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América” (MINAS GERAIS, 2023, p. 129), percebeu-se que buscaram uma comparação entre os continentes, mas, algo proposto de forma completamente superficial e sem demarcação substancial sobre os aspectos a serem trabalhados e sem o recorte espacial dessa análise.

Seguindo nessa perspectiva e realizando a análise da habilidade (EF08GE13) que objetiva “analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África” (MINAS GERAIS, 2023, p. 131) fica o questionamento se esse seria um estudo e comparação entre todo o continente americano e todo o continente africano? Partindo de onde? Tendo qual finalidade?



No Plano de Curso do 9º ano têm cerca de 380 habilidades, onde apenas 4 delas (0,78% do total de habilidades) abordam o espaço rural. Duas em Geografia sendo elas de forma indireta, ambas se tratando da produção agropecuária e a sociedade urbano-industrial;

(EF09GE12): relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil (MINAS GERAIS, 2023, p. 140). (EF09GE13X): reconhecer e analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima (MINAS GERAIS, 2023, p. 145).

Essa habilidade propõe uma associação entre urbanização e as transformações da agropecuária, junto ao desemprego estrutural que o avanço das tecnologias provocaram no campo, junto a esse processo poderiam abordar a questão do êxodo rural, suas consequências para o campo e também para o espaço urbano.

Em História aparece as outras duas habilidades que trazem o tema desta pesquisa:

(EF09HI26X): Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (de periferias, negros, indígenas, mulheres, LGBTQ, **camponeses**, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia, tolerância e inclusão, respeito às pessoas e a desconstrução de visões estereotipadas sobre essas populações (MINAS GERAIS, 2023, p. 166, grifo nosso).

Destacou-se a palavra “camponeses” nessa habilidade devido ao fato de que muitas vezes este termo aparece para designar os sujeitos do campo, entretanto, concorda-se com Ghizelini e Araguão (2019, p.94) quando os autores trazem que “a agricultura familiar não é sinônimo de campesinato, mas o campesinato é uma forma de agricultura familiar, mas nem toda agricultura familiar é a expressão do modo de vida camponês”, desse modo, essa conceituação não dá conta de toda a complexidade dos povos existentes no espaço rural do país.

A última habilidade que se refere ao campo e aos sujeitos do campo nos planos de curso mineiro, é:

(EF09HI36X): Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, reconhecendo os movimentos urbanos e rurais, formados por segmentos excluídos, que podem incluir mulheres, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens e idosos), portadores de necessidades especiais, seguidores de uma determinada religião, etc., combatendo qualquer forma de preconceito e violência (MINAS GERAIS, 2023, p. 174).

Essa habilidade traz um conteúdo muito relevante no sentido de combate aos preconceitos. Quanto a um potencializar desse preconceito e da violência, que poderia ter sido enfatizado nessa habilidade, são aqueles gerados a partir das desigualdades de classe, já que a mesma afeta tanto os moradores do espaço rural quanto do espaço urbano.



CONCLUSÕES

De 1513 habilidades presentes nos 4 Planos de Cursos referentes ao Ensino Fundamental II, vigente em Minas Gerais, apenas 17 delas abordam conteúdos sobre o espaço rural e ainda assim, não os trazem de uma forma crítica e que verdadeiramente consiga uma aproximação com a realidade do espaço rural mineiro, trazendo ao debate um espaço rural genérico, não aprofundando sobre as questões e os principais agentes potencializadores das contradições sociais existentes neste espaço.

Por meio desta pesquisa podemos afirmar que os sujeitos do campo que sempre sofreram com uma visão estereotipada na nossa sociedade, a qual reforçava uma ideia de atraso e de inferioridade, passa por um processo de transição, onde a mídia busca difundir uma ideia de espaço rural harmônico e homogêneo, escondendo as diversidades e os conflitos. Diante dessa situação é urgente repensar a abordagem deste conteúdo na educação básica, pois, tanto os estudantes do campo ou da cidade precisam compreender a realidade do espaço rural que é essencial para nosso país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra; LINDNER, Michele. Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 14, n. 2, p. 433-451, 2020.

CRUZ, Abigail Bruna da; AZEVEDO, Sandra de Castro de. A agricultura familiar, o campesinato e as implicações dessas conceituações na política de educação do campo. **ANAIS: XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. 2021.

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/61e59a9da5f77_17012022133437.pdf Acesso em: 07/05/2023.

DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra. O neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Plurais**. p.350-366, Goiás, 2020.

FORTINI, Rosimere Miranda. Um novo retrato da agricultura familiar do estado de Minas Gerais: a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **[Recurso eletrônico]**. Viçosa, MG, UFV, 2021. Disponível em:

[http://www.agricultura.mg.gov.br/images/documentos/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20MG%20%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20Universidade%20Federal%20de%20Vi%C3%A7osa%20\(UFV\).pdf](http://www.agricultura.mg.gov.br/images/documentos/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20MG%20%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20Universidade%20Federal%20de%20Vi%C3%A7osa%20(UFV).pdf) Acesso em: 07/05/2023.

GHIZELINI, André A. Michelato; ARAGUÃO, Lucas. Campesinato e Agricultura Familiar: Divergências e convergências para o reconhecimento e fortalecimento da agricultura de base familiar. **Sinais**, p.90-111, Vitória, 2019.

MINAS GERAIS. **Conselho estadual de educação de Minas Gerais**. Resolução nº470, de junho de 2019. Disponível em: <https://passeidireto.com/arquivos/7400845>. Acesso em: 08/05/2023.



MINAS GERAIS. **Educação**. Planos de Curso de Minas Gerais, 2023. 6º Ano Ensino Fundamental II. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/19Y6MNoNEVADegyWY_8e0vFrA6yp1ynHf/view Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. **Educação**. Planos de Curso de Minas Gerais, 2023. 7º Ano Ensino Fundamental II. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1PYcWIPy2fuDG3DEAqp76aYSqXrxko2nP/view>
Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. **Educação**. Planos de Curso de Minas Gerais, 2023. 8º Ano Ensino Fundamental II. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1t0s0jxkFDdMWfqBADYhvCMZ6KH-x5_Qk/view
Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. **Educação**. Planos de Curso de Minas Gerais, 2023. 9º Ano Ensino Fundamental II. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1C5PVWqDy4tUYFKaHzH4Pjyga2HdjKqt8/view>
Acesso em: 25/04/2023.

REDE GLOBO - **Gente é agro 1** - Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=rBIVdWZwPWQ&ab_channel=AllanKleyson,
acessado dia 06/05/2023.

REDE GLOBO – **Agricultura familiar é agro**- Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=rBIVdWZwPWQ&ab_channel=AllanKleyson,
acessado dia 06/05/2023.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.